

Moradias independentes com apoio individualizado para pessoas com deficiência intelectual (d.i.)

Autora: Flávia Poppe / Instituto JNG – Projetos de Inclusão Social

Problemática e Contexto

A expectativa de vida ao nascer de Pessoas com Deficiências (PcD) aumentou e, com ela, a preocupação com o modo de vida desses adultos após a morte dos pais. De acordo com o artigo 19 da Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência elas “podem escolher seu local de residência e onde e com quem morar, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, e que não sejam obrigadas a viver em determinado tipo de moradia”. A moradia constitui, junto com o trabalho/ocupação e as relações afetivas, um dos pilares que estrutura a vida adulta de qualquer indivíduo. No Brasil não existem muitas opções de moradias para PcD. O Instituto JNG – Projetos de Inclusão Social - promove a vida independente de adultos com apoio individualizado com deficiências através da disseminação de novas opções de modelos de moradias que apoiem a emancipação dessas pessoas.

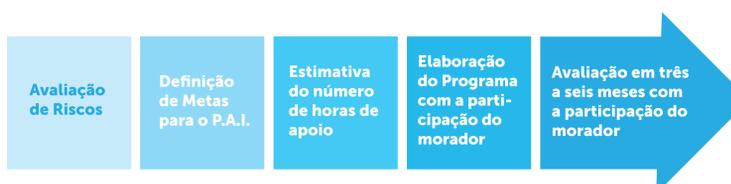
Características	Opções e Modelos de Moradias			
	Com Familiares	Residências Assistidas	Semi-Independentes e Independentes	Instituição Assistencial e/ou Hospital
Possui status de inquilino ou proprietário?	Não	Não	Sim	Não
Podem escolher com quem querem morar?	Não	Não/as vezes	Sim	Não
A escolha do bairro influencia diretamente no desenvolvimento do morador?	Depende	Depende	Sim	Não
Os moradores tem o máximo controle possível sobre sua casa e sua rotina?	Não	Não	Sim	Não
Os moradores ou familiares se sentem mais protegidos e menos expostos aos riscos inerentes às limitações da pessoa com deficiência?	Sim	Depende	Depende	Sim
Os moradores tem acesso a programas de apoio individualizado?	Não	Depende	Sim	Não
Os moradores participam da elaboração do programa de apoio individualizado?	Não	Depende	Sim	Não
Os moradores participam da avaliação da equipe que o apoia?	Não	Não	Depende	Não
A rotina é livre (por exemplo horário de refeição, o que comer, onde ir)?	Sim	Não	Sim	Não
Existem espaços de convívio comum com outros moradores com deficiência?	Não	Sim	Depende	Sim

Programas de Apoio Individualizado

O programa de apoio individualizado é o principal eixo em torno do qual o indivíduo adquire maior autonomia e uma vida independente. Existem muitos recursos, instrumentos, técnicas e diferentes metodologias que buscam garantir que o arranjo entre a moradia e o apoio atenda às necessidades e anseios de cada pessoa. O Instituto JNG utiliza uma adaptação dos métodos utilizados pela organização Britânica Ability Housing Association (<http://www.ability-housing.co.uk/>) combinados com os conceitos do Currículo Funcional Natural que é centrado na pessoa e seu contexto social. É funcional porque prioriza o aprendizado de habilidades que tenham função para a vida da pessoa através de “mediações” que facilitem sua integração no bairro ou comunidade. O objetivo não é adaptá-lo a um grupo e sim facilitar e viabilizar sua vida como qualquer outro indivíduo. É natural porque está relacionado ao ato de ensinar e se desenvolver em situações reais e naturais para que seja motivador. Não há propósitos terapêuticos. O objetivo é apoiar esse indivíduo a amadurecer e se emancipar naturalmente.

Processo para Elaboração do Programa de Apoio Individualizado

Durante a fase de Avaliação de Riscos avalia-se a história pessoal de vida de cada morador, suas habilidades, seus desejos, aspirações e suas necessidades a partir de um conjunto de questionários que abordam:



(Informação que perpassa todas as fases: Supervisão Contínua do “Q-Team”)

- ~ Bem estar econômico (Economic well being)
- ~ Lazer e conquistas (Enjoy and achieve)
- ~ Ser saudável (Being healthy)
- ~ Sentir-se seguro (Staying safe)
- ~ Comunicação (Advocacy and communication)
- ~ Sua casa (Your Home)
- ~ Outras necessidades (Other needs)

Esse conjunto de questionários vem sendo adaptado pelo Instituto JNG a partir da cooperação técnica estabelecida entre esse Instituto e a Ability Housing Association, uma organização britânica com mais de 700 moradias nesse modelo.

Resultados

Existem poucos estudos no Brasil sobre as diferentes modalidades de moradias para pessoas com deficiência e a relação com o estado de bem estar ou habilidades adquiridas. Entretanto, dados de uma pesquisa publicada pelo National Health Institute dos EUA¹ mostram que, em 2010, a distribuição da população com D.I. por tipo de moradia era:

- ~ 35% – com familiares e entre estes, metade com os pais e metade com irmãos;
- ~ 48% – em residências assistidas
- ~ 12% – em moradias independentes ou semi-independentes
- ~ 5% – em instituições ou hospitalares

A pesquisa revela que o número de pessoas com deficiência intelectual morando em algum tipo de residência, fora da casa dos pais, dobrou entre 1998 e 2011. O número de pessoas vivendo em residências com menos de 6 pessoas passou de 29% em 1988 para 75% em 2011. A pesquisa revela que “adultos vivendo em moradias independentes ou semi-independentes tinham maior capacidade de adaptação e melhor comportamento social do que os que viviam em outros tipos de moradias, mesmo quando comparados aos que vivem nos esquemas comunitários (residências assistidas).

Conclusão

Os artigos 31 e 32 da Lei Brasileira de Inclusão (13.146/15) dispõe sobre o direito à moradias e define percentuais para que o setor de construção que utilize algum tipo de recurso público destine para as PcD. Temos a Lei. Precisamos urgentemente investir em informação e projetos que permitam oferecer uma vida humanamente digna para as PcD.

1. Woodman, Ashley et al. – Residential Transition among Adults with Intellectual Disability across 20 years; Am J Intellect Dev Disabil. 2014 November